

Prêmio CLAUDIA. Seu voto é fundamental!

www.claudia.com.br

Revolução
no prato

Um novo
jeito de comer
pode salvar
a sua vida

O futuro
dos

homens

Machões, sensíveis,
parceiros ou sonhadores?
Veja o que nos espera

Fantástica
em qualquer idade

Moda e beleza para revelar
o melhor de você

Por que
nossos filhos
estão
bebendo
tanto e
tão cedo

Luiza Brunet, 48,
sem Photoshop. Isso é que
é mulher de verdade

Avirada bem planejada

Como montar seu negócio e
ganhar dinheiro no Brasil de hoje





Parati para todos



Ela foi rica, ficou pobre, reergueu-se e hoje é uma das maiores estrelas do circuito cultural do país. Neste mês, sedia a Flip, festa da literatura mundial que enche de famosos os ótimos restaurantes e as pousadas. Fica fácil entender por que gente como o cineasta Fernando Meirelles e o cantor Mick Jagger amam Parati CARLA ARANHA E CLAUDIA FERRAZ

Com um mar de águas claras batendo à porta de igrejas centenárias e uma atmosfera solar que convive em paz com lendas de fantasmas, Parati (desculpem o chavão, mas...) é fascinante. Todo mês de julho, rende homenagens aos santos, com procissões marítimas que coalham o mar com barquinhos coloridos, num espetáculo de devoção e alegria. E, em agosto, já devidamente abençoada, se prepara para receber a nata da literatura mundial durante a Flip, a Festa Literária Internacional de Parati, realizada desde 2003. Entre os dias 4 e 8, recebe grandes nomes das letras mundiais, como a escritora chilena Isabel Allende, o italiano Antonio Tabucchi e o historiador inglês Peter Burke. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso também já confirmou presença. Será fácil esbarrar com essas figuras nas ruas estreitas calçadas com pedra pé de moleque, traçadas



Viagem a Parati

centenas de anos atrás. Em Parati, terminava o Caminho do Ouro, antiga trilha indígena por onde era transportado o metal extraído de Minas Gerais no século 18. Com o fim do ciclo do ouro, a cidade viveu um longo período de decadência. Na década de 1970, porém, a construção da rodovia Rio-Santos aos poucos fez com que começasse a recuperar o antigo charme. Recentemente, engrossou sua lista de fãs (da qual já fizeram parte Paulo Autran e Tom Jobim) com celebridades como Mick Jagger e o músico americano John Pizzarelli, que quando vêm ao Brasil não deixam de dar uma passadinha lá. Também se tornaram *habitués* as atrizes globais Regina Casé e Claudia Abreu. Nos dias da festa, famosos e simples mortais se juntam nos quarteirões do centro histórico, que abrigam mais de 30 ateliês. A menos de 300 quilômetros tanto de São Paulo como do Rio de Janeiro, a cidade vem capturando artistas das duas metrópoles que buscam uma vida mais tranquila. Muitos abriram lojas em meio às casas históricas. O público cult e refinado trouxe restaurantes bacanas e pousadas à altura da linhagem de seus hóspedes. CLAUDIA preparou um roteiro de novidades para quem pretende visitar a cidade – seja para a Flip, seja em qualquer momento, pois Parati nunca perde o encanto.

Objetos identificados

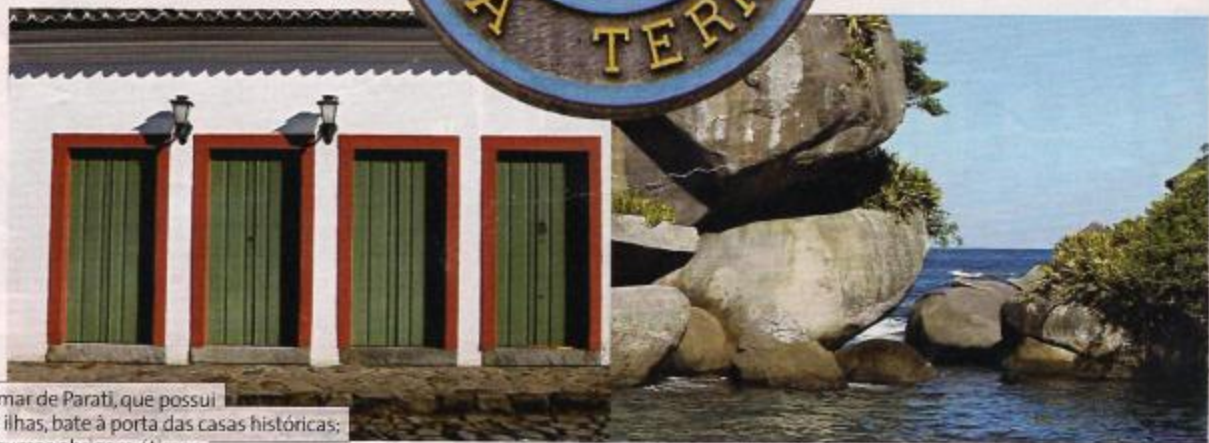
Os endereços comerciais dos artistas plásticos mais conhecidos ficam na rua Comendador José Luís. O pintor Eduardo Amarante, que já viveu em Paris, expõe grandes telas abstratas no número 237. Bem pertinho, Fernando Fernandes e Sérgio Atilano vendem obras contem-

porâneas de madeira e papel. Já a Casa Ninui Paraty (avenida Roberto Silveira, 7) reúne trabalhos de artesãos de todo o país. Na Rosa Madre (rua Marechal Deodoro, 264), você encontra bolsas de tecido com design exclusivo, feitas por costureiras locais. Outro endereço precioso é a Casa da Cultura (rua Dona Geralda, 177). O ambiente resume bem a nova Parati: os bordados das cortinas foram inspirados em desenhos de Julio Paraty, discípulo da renomada Djanira. Bia Lessa, uma das maiores cenógrafas do país, assina a montagem da exposição permanente sobre a história da cidade.

De comer rezando

Parati acaba de lançar a ideia da culinária sustentável, em que parcerias entre chefs e produtores rurais possibilitam a criação de pratos com sabor local. O primeiro restaurante a aderir ao projeto foi o Caminho do Ouro (rua do Comércio, s/nº). Usando ingredientes da região, a casa bolou iguarias como o gratinado de mandioca com molho de jabuticaba e o camarão ao limão-galego e fruta de pupunha, ambos de comer de joelhos. Os restaurantes tradicionais não deixaram por menos. O Banana da Terra (rua Dr. Samuel Costa, 198), comandado pela chef Ana Bueno, inventou o sonho de aipim com sorvete de goiaba. O La Luna, à beira-mar, no

quiosque 10 da praia de Jabaquara, vem servindo fondues na praia neste inverno. O local já prepara deliciosos ceviches de peixe e frutos do mar, além de boas empanadas. Para uma comida de toque tailandês, a pedida é o novíssimo Thai Paraty (alameda Princesa Isabel, 37), inaugurado em maio. Vale a pena experimentar o curry vermelho com camarões no abacaxi.



O mar de Parati, que possui 65 ilhas, bate à porta das casas históricas; algumas abrigam ótimos restaurantes

Foto abertura, Pulsar Imagens; centro histórico, Armando Calanda/Pulsar Imagens; praia, Paté Zappala/Pulsar Imagens; Banana da Terra, reprodução; pousada, divulgação; Ilhas, Mauricio Simonetti/Pulsar Imagens; cachaca, reprodução

Branquinha boa

Os bares do centro, como tudo em Parati, fogem ao comum. A Cervejaria Caborê (avenida Otávio Gama, 101), por exemplo, é craque em cerveja artesanal, produzida lá mesmo. Dá até para visitar a fábrica, onde se pode degustar a bebida. Na rota da badaladação, o RamDam Café (rua do Comércio, 308) e o Santa Trindade (rua Samuel Costa, 267), no centro histórico, fazem sucesso. Aberto há quatro meses, o primeiro é um espaço cult que traz bons shows de música brasileira e exposições de arte. No Santa, a pista de dança ferve até altas horas. Muitas das bebidas preparadas ali são feitas com as excelentes cachaças locais. Aliás, que tal fazer um tour pelos alambiques da região? Parati é um importante centro produtor de aguardente desde o século 19. A Cachaça Maria Izabel (tel. 24/9999 9908), produzida em um belo sítio próximo ao mar, é dessa época. Sua fama deve-se em grande parte ao processo de fabricação artesanal, feito como no passado. A bebida é envelhecida em barris de jequitibá e carvalho, e na fermentação são utilizados somente produtos naturais. Com uma produção de mais de 50 mil litros por ano, a Cachaça Corisco (tel. 24/3371 0894), outra marca, até hoje mói a cana numa roda-d'água. Os donos também fazem farinha de mandioca de acordo com preceitos tradicionais.

Os golfinhos e você

Passeios de escuna são outro clássico de Parati. O frio eventual não é impedimento para sair de barco pelas 65 ilhas da baía. Você pode até pedir um roteiro exclusivo para o barqueiro. Navegar até o Saco do Ma-

mangá, golfo de águas cristalinas com 33 praias e duas ilhas, é uma delícia em qualquer época do ano. Não à toa, o local se tornou um dos destinos preferidos de empresários e celebridades. Isolado, oferece paisagens paradisíacas – com sorte, avistam-se golfinhos e tartarugas marinhas. O milionário Eike Batista, o cineasta Fernando Meirelles e o publicitário Nizan Guanaes passam longas temporadas lá. Outra opção interessante é a enseada de Jurumirim, a 20 minutos por mar partindo do cais. É a preferida do navegador Amyr Klink, que tem casa lá. A praia é tranquila, com águas mansas e árvores centenárias.

Cama, mesa e banho

No quesito hospedagem, também não faltam opções. Sofisticada, a Pousada do Sandi (www.pousadadosandi.com.br) conta agora com sauna e espaço para massagens administrado pelo Day Spa Shamballa. O Hotel Coxixo (www.hotelcoxixo.com.br) é um dos mais requisitados pelos artistas que frequentam a Flip. Todos os objetos de decoração foram escolhidos a dedo pela atriz Maria Della Costa, a proprietária. O café da manhã é um dos destaques: entre os quitutes servidos, a banana-da-terra assada com canela rouba a cena. Chiquerrima, a Casa Turquesa (www.casaturquesa.com.br), inaugurada há dois anos, ocupa um antigo casarão histórico e fica perto de tudo. A poucos passos dos ateliês e do porto, oferece lareira e cama com dossel. A pousada já saiu até no jornal francês *Le Figaro*, que elogiou sua elegância discreta, sem ostentação – nisso, inclusive, é uma réplica fiel de Parati, que foi rainha um dia e, ao perder a posse, se reinventou e renasceu magnífica. ◊



Requinte de sobra na pousada Casa Turquesa, que, ao lado de um mar com ilhas e praias recém-descobertas pelas celebridades, compõe a nova Parati. A cachaça artesanal (no alto) conquista espaço